



PROVA DE PORTUGUÊS: REDAÇÃO

2023

Uma tecnologia deturpada

A palavra "Tecnofilia" possui duas origens no latim, derivando de "Technos" - instrumen-
to - e "Philes" - amor. A partir dessa análise, o conceito da tecnofilia pode ser compreendido pelo
"amor ao instrumento" e, na contemporaneidade, aplica-se com perfeição à relação do homem com a
tecnologia. Todavia, tal relação representa um risco em vários aspectos, uma vez que o crescimento
vertiginoso da presença de máquinas e computadores no cotidiano das pessoas pode acarretar em uma
desvalorização da fator humana, seja no trabalho, seja em produções criativas, gerando um
empobrecimento de ambos. De um lado, quando o amor - sentimento que não deveria existir entre
pessoas e seus parcerias - é deturpado para uma obsessão pela tecnologia, a humanidade vai rumo a
um cenário perigoso, no qual não é a máquina que perde ao homem, mas sim o contrário.

A princípio, a emergência da tecnologia no contexto atual representa um risco para a
mão-de-obra humana: se desde a Revolução Industrial trabalhos realizados por homens fo-
ram transferidos para máquinas - que não recebem salários nem precisam de pausas para almo-
ço - esse cenário intensificou-se drasticamente nas últimas décadas. As máquinas de tecnologia, que em
seus primórdios, nem se comparavam aos computadores mais simples. Nessa perspectiva, estudos
realizados pelo Fórum Internacional do Trabalho chegaram à conclusão que, até 2050, 50%
das funções hoje realizadas por humanos serão exercidas por máquinas: a tecnofilia exacerbada,
que dá espaço ao desenvolvimento de tecnologias expandindo substituir humanos, é uma ameaça
para a força de trabalho humana, que terá que se submeter a situações extremas para poder compe-
tir com máquinas, inanimadas e totalmente produtivas. Assim, é fato que a valorização excessiva da
tecnologia se dá em detrimento da valorização do homem, degradando suas condições de trabalho.

Ademais, o contemporâneo crescimento da tecnofilia também se configura como uma ameaça à partici-
pação humana na arte, que inevitavelmente culminará no empobrecimento desta: quando se espera
que um algoritmo qualquer possa exercer atividades fundamentalmente humanas, como o pensamento
criativo ou a visão poética, a arte está fadada à sua demência. Em defesa disso tere, Ada Lovelace,



2023

a primeira pessoa a escrever um programa para computadores, afirmou acertadamente que estes, por mais avançados que fossem, jamais poderiam produzir algo original, sendo restritos a replicar coisas já feitas: computadores não são capazes de inventividade, e a arte, privada desta, não passa de uma imitação de ideias antigas. Não é arte. Logo, a elevação da tecnologia a um valor máximo pode retirar completamente o valor da produção artística, aniquilando-a.

Portanto, pode-se afirmar que a tecnofilia vigente é um risco para os homens, tornando os papéis exercidos por eles obsoletos tanto na esfera de trabalho como na produção artística, deslocando numa precarização das condições de vida humanas. Deste modo, ao elevar a tecnologia a um nível de amor e devoção, passamos a ter um instrumento para esta, e não o contrário: o "falso" pela tecnologia com efeito causa um empobrecimento na